

INQUÉRITO AOS ESTUDANTES EM MOBILIDADE INCOMING

1º Semestre 2022/2023

Ficha Técnica

Iscte

Edição

SEAQ| UNIDADE DA QUALIDADE

março 2023

ÍNDICE

RESULTADOS-CHAVE.....	6
1. INTRODUÇÃO E METODOLOGIA.....	10
2. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES EM MOBILIDADE INCOMING	11
3. FATORES DE ESCOLHA DO ISCTE, GRAU DE SATISFAÇÃO COM O APOIO E PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO E GRAU DE ADAPTAÇÃO/INTEGRAÇÃO DOS ESTUDANTES EM MOBILIDADE INCOMING	16
4. SATISFAÇÃO GERAL COM O ISCTE, O CURSO, AS UNIDADES CURRICULARES, OS DOCENTES E O EMPENHO DO PRÓPRIO NAS UC	28
5. OPINIÃO SOBRE AS UNIDADES CURRICULARES.....	30
6. PERCEÇÃO DAS ESTRATÉGIAS PRÓPRIAS DE APRENDIZAGEM.....	32
7. OPINIÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS DOCENTES	33

RESULTADOS-CHAVE

1. O Inquérito aplicado no final do primeiro semestre do ano letivo de 2022/2023 aos estudantes em mobilidade *incoming* incidiu sobre os seguintes aspetos: fatores de escolha do Iscte como destino de mobilidade internacional; grau de satisfação com o apoio e com as práticas de acolhimento do Iscte e grau de adaptação/integração no Iscte; grau de satisfação com o Iscte, com o curso, com as Unidades Curriculares (UC), com os docentes e com o empenho do próprio nas UC; opinião sobre a qualidade das UC e das práticas pedagógicas dos docentes e perceção das estratégias de aprendizagem dos próprios estudantes.

2. Participaram no inquérito 411 estudantes, o que corresponde a 91% do universo.

3. Em termos sociodemográficos, os estudantes em mobilidade *incoming* que optaram pelo Iscte como destino de mobilidade internacional no 1º semestre de 2022/2023 apresentam as seguintes características:

- A maioria dos estudantes (64%) são do sexo feminino e a grande maioria tem idades compreendidas entre os 19 e os 24 anos (80%);
- A maior percentagem de estudantes é oriunda da Europa Central (38%) e sobretudo de países como Alemanha (17%), Itália (10%) e Espanha (outros 10%) entre as 45 nacionalidades de origem destes mesmos estudantes;
- A grande maioria dos estudantes (72%) vieram estudar para o Iscte no 1º semestre de 2022/2023 ao abrigo do programa de mobilidade internacional de estudantes «Erasmus».

4. A maioria dos estudantes em mobilidade *incoming* destacou no inquérito como os seguintes fatores importantes ou muito importantes para a escolha do Iscte:

- A cidade de Lisboa (93%);
- O país, Portugal (92%);
- A possibilidade de conhecer novas pessoas (89%);

5. As principais fontes de informação utilizadas para a escolha do Iscte por parte dos estudantes em mobilidade *incoming* (com base em opções de resposta múltipla) foram as seguintes:

- O site do Iscte (64%);
- O Gabinete de Relações Internacionais da universidade de origem (52%);
- Outros estudantes que estiveram a estudar no Iscte em programas de mobilidade (37%).

6. Os aspetos ao nível do acolhimento e do apoio prestado pelo Iscte com os quais os inquiridos se encontram mais satisfeitos são os seguintes:

- Acolhimento no momento de chegada (programa de orientação) (81%);
- Cordialidade no atendimento (78%);
- Disponibilização de documentos e outras formalidades necessárias à mobilidade (78%);
- Apoio prestado antes do início da mobilidade (76%)

Os aspetos do acolhimento e do apoio prestado pelo Iscte com os quais os inquiridos se encontram menos satisfeitos são os seguintes:

- Clareza das informações prestadas (65%)
- Informação sobre o funcionamento dos sistemas e espaços (Ex.: Fénix e biblioteca) (62%)
- Preparação linguística disponibilizada (61%)

7. Os estudantes em mobilidade *incoming* que afirmaram ter-lhes sido atribuído um *buddy* (63%) não consideraram que este tivesse sido muito importante como contributo para a sua integração no Iscte: apenas 35% destes mesmos estudantes consideraram que o *buddy* foi importante ou muito importante para a integração no Iscte e quase metade (45%) considerou-o pouco ou nada importante para essa mesma integração.

8. Relativamente ao grau de adaptação dos estudantes em mobilidade *incoming*, estes sentiram-se mais adaptados/integrados com os outros estudantes em mobilidade (91%) e no Iscte em geral (82%) e menos adaptados/integrados com a comunidade local/Lisboa (62%) e sobretudo menos integrados com os estudantes locais/do Iscte (42%).

9. 93% dos estudantes em mobilidade *incoming* inquiridos afirmaram estar globalmente satisfeitos ou muito satisfeitos com a experiência de mobilidade no Iscte.

10. A comparação dos resultados do inquérito de monitorização pedagógica dos estudantes em mobilidade *incoming* com os resultados do inquérito aos estudantes do Iscte, revelou o seguinte:

- Os resultados das médias dos 5 indicadores de satisfação geral dos estudantes em mobilidade *incoming* são bastante positivos (variando estas médias entre 7,5 e 8,0 numa escala de 0 a 10) e com valores bastante aproximados das médias dos indicadores de satisfação geral dos estudantes do Iscte. Comparativamente às médias dos estudantes do Iscte, as médias dos estudantes em mobilidade *incoming* foram exatamente iguais em 3 dos 5 indicadores de satisfação geral: no indicador de satisfação global com o Iscte (M=7,9), com as UC (M=8,0) e com o próprio empenho (M=8,0), sendo que até foi ligeiramente superior (+0,2) no indicador de satisfação global com os docentes (M=8,1) mas foi muito ligeiramente inferior (-0,2) no indicador de satisfação global com o curso (M=7,5);

- Os resultados das médias da opinião dos estudantes em mobilidade *incoming* sobre as UC são bastante positivos (variando entre 4,0 e 4,1 numa escala de 1 a 5) e estão bastante em linha com os resultados dos estudantes do Iscte, sendo que até são muito ligeiramente superiores em 2 dos 4 indicadores de opinião sobre as UC: mais 0,1 de média do que os estudantes do Iscte nas questões “As UC contribuem para o desenvolvimento do sentido crítico e espírito reflexivo” (M=4,1) e “Os procedimentos de avaliação das UC estão adequados com os conhecimentos adquiridos noutras UC” (M=4,1). A média foi igual na questão “As UC permitem aprender muitos conhecimentos novos” (M=4,1) e na questão “As matérias das UC estão bem articuladas com os conhecimentos adquiridos noutras UC” (M=4,0). Nos 2 indicadores que medem a opinião sobre a carga horária das aulas e de trabalho autónomo nas UC as médias dos alunos *incoming* exprimem a opinião de que as cargas horárias das aulas e do trabalho autónomo são adequadas (M=3,1 e M= 3,2, respetivamente, sendo que 3=carga horária adequada) e estão também bastante em linha com as médias dos estudantes do Iscte;
- Nos indicadores que dão conta das estratégias de aprendizagem dos estudantes, as médias dos estudantes em mobilidade *incoming* estão bastante em linha com as médias dos estudantes do Iscte, sendo que até são ligeiramente superiores (+0,2 e +0,1, respetivamente) em 2 dos 3 indicadores: no indicador da assiduidade às aulas e no indicador de participação nas aulas (M=4,3 e M=3,5, respetivamente). No terceiro indicador, sobre a questão da procura de bibliografia sobre os temas das UC pelos estudantes, a média global dos estudantes em mobilidade *incoming* é muito ligeiramente inferior (-0,1) em relação à média dos estudantes do Iscte na (M= 3,3);
- Os resultados das médias dos indicadores de satisfação dos estudantes em mobilidade *incoming* com as práticas pedagógicas dos docentes também são bastante positivos (variando entre M=4,3 e M=4,4 numa escala de 1 a 5) e também são bastante em linha com as médias dos estudantes do Iscte, sendo que as médias dos estudantes em mobilidade *incoming* em duas das três questões da opinião sobre as práticas pedagógicas dos docentes até são muito ligeiramente superiores (+0,1) às dos estudantes do Iscte nas questões “Os docentes expõem com clareza as matérias da UC” (M=4,4) e “Os docentes estimulam o interesse pelas UC” (M=4,3), sendo a média exatamente igual na questão. “Os docentes esclarecem as dúvidas dos estudantes de uma forma adequada (M=4,4).

1. INTRODUÇÃO E METODOLOGIA

1. O Sistema Integrado de Garantia de Qualidade do Iscte (SIGQ – Iscte) dá centralidade à auscultação dos estudantes na avaliação da qualidade do processo de Ensino e Aprendizagem. Neste sentido, cabe também avaliar a qualidade do processo transversal de internacionalização, aqui incluído no processo de ensino/ aprendizagem, através da consulta dos estudantes, os seus principais agentes. Para este efeito, a partir do segundo semestre de 2020/2021, os estudantes em mobilidade *incoming* começaram também a responder ao inquérito de monitorização pedagógica aplicado à generalidade dos estudantes do Iscte e ainda a um módulo específico do inquérito que se aplica apenas aos estudantes que estão no Iscte ao abrigo de programas de mobilidade *incoming*.

2. O objetivo do módulo específico do inquérito aplicado apenas aos estudantes em mobilidade *incoming* é conhecer a opinião e o grau de satisfação destes estudantes com a sua experiência de mobilidade no Iscte e identificar potenciais aspetos a melhorar na área de ação do Iscte no que diz respeito às suas práticas de gestão de apoio e de acolhimento destes mesmos estudantes. O objetivo do inquérito de monitorização pedagógica é também monitorizar numa base semestral o processo pedagógico no Iscte tendo em vista a sua melhoria contínua através da recolha da opinião dos alunos acerca das unidades curriculares em que estão inscritos e dos respetivos docentes. No presente relatório apresentam-se os resultados do módulo específico do inquérito aplicado aos estudantes em mobilidade *incoming*, assim como os resultados do inquérito de monitorização pedagógica aplicado a estes mesmos estudantes.

3. O tratamento dos dados agregados do módulo específico do inquérito aplicado apenas aos estudantes em mobilidade *incoming* obedeceu a uma estratégia que contempla a análise descritiva de todos os indicadores. Para facilitar a leitura dos resultados optou-se por se apresentar as medianas, as médias e as frequências relativas correspondentes aos níveis das escalas utilizadas (os níveis de cada escala estão explicitados em cada quadro de resultados). Uma vez que nem todos os estudantes responderam a todas as questões, nestes casos as frequências apresentadas dizem respeito às respostas válidas, indicando-se por essa razão o respetivo total em cada item. A análise descritiva de dos indicadores deste módulo específico do inquérito foi ainda segmentada por duas variáveis de caracterização que se consideram nucleares tendo em atenção os objetivos do presente relatório: a *região geográfica de origem* dos estudantes em mobilidade *incoming* e a *escola do Iscte* dos cursos que estes mesmos estudantes frequentaram no 1º semestre de 2022/2023 .

4. A secção da análise dos resultados do inquérito de monitorização pedagógica incide somente sobre os resultados globais/agregados, tendo-se procedido a uma análise comparativa das médias dos estudantes em mobilidade *incoming* com as médias da generalidade dos estudantes do Iscte do 1º e 2º ciclos.

2. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES EM MOBILIDADE INCOMING

De acordo com os elementos disponíveis, no segundo semestre de 2022/2023 o Iscte acolheu 453 estudantes em mobilidade *incoming*. Participaram no inquérito 411 estudantes em mobilidade *incoming*, o que corresponde a **91%** do universo. No Quadro 2.1. apresenta-se a distribuição do universo e da amostra pelos cursos do Iscte frequentados por estes mesmos estudantes.

Quadro 2.1. Distribuição do universo e da amostra segundo o curso

Curso	Universo		Amostra		Amostra / Universo
	N	%	n	%	%
Licenciatura em Antropologia	6	1,3	5	1,2	83
Licenciatura em Ciência Política	10	2,2	9	2,2	90
Licenciatura em Economia	3	0,7	3	0,7	100
Licenciatura em Engenharia de Telecomunicações e Informática	2	0,4	2	0,5	100
Licenciatura em Engenharia Informática	1	0,2	1	0,2	100
Licenciatura em Gestão	126	27,8	112	27,3	89
Licenciatura em Gestão de Marketing	1	0,2	1	0,2	100
Licenciatura em Gestão Industrial e Logística	2	0,4	2	0,5	100
Licenciatura em História Moderna e Contemporânea	28	6,2	24	5,8	86
Licenciatura em Psicologia	22	4,9	20	4,9	91
Licenciatura em Serviço Social (PL)	5	1,1	5	1,2	100
Licenciatura em Sociologia	4	0,9	2	0,5	50
Licenciatura em Sociologia (PL)	2	0,4	2	0,5	100
Mestrado em Administração Pública	2	0,4	1	0,2	50
Mestrado em Antropologia	6	1,3	6	1,5	100
Mestrado em Direito das Empresas e do Trabalho	1	0,2	1	0,2	100
Mestrado em Economia	8	1,8	6	1,5	75
Mestrado em Economia e Políticas Públicas	1	0,2	1	0,2	100
Mestrado em Economia Política	5	1,1	5	1,2	100
Mestrado em Engenharia de Telecomunicações e Informática	1	0,2	1	0,2	100
Mestrado em Engenharia Informática	2	0,4	2	0,5	100
Mestrado em Estudos Africanos	1	0,2	1	0,2	100
Mestrado em Estudos Internacionais	18	4,0	17	4,1	94
Mestrado em Finanças	2	0,4	2	0,5	100
Mestrado em Gestão	6	1,3	6	1,5	100
Mestrado em Gestão de Empresas	2	0,4	2	0,5	100
Mestrado em Gestão de Hotelaria e Turismo	42	9,3	41	10,0	98
Mestrado em Gestão de Recursos Humanos e Consultadoria Organizacional	17	3,8	17	4,1	100
Mestrado em Gestão de Serviços e da Tecnologia	36	7,9	33	8,0	92
Mestrado em Gestão Internacional	1	0,2	1	0,2	100
Mestrado em Marketing	16	3,5	15	3,6	94
Mestrado em Mercados da Arte	2	0,4	2	0,5	100
Mestrado em Psicologia da Mobilidade Global, Inclusão e Diversidade na Sociedade	10	2,2	9	2,2	90
Mestrado em Psicologia das Relações Interculturais	18	4,0	15	3,6	83
Mestrado em Serviço Social	3	0,7	3	0,7	100
Mestrado em Sociologia	8	1,8	5	1,2	63
Mestrado Integrado em Arquitetura	30	6,6	25	6,1	83
<i>Sem dados</i>	3	0,7	6	1,5	
Total	453	100	411	100	91

Os dados apresentados no Quadro 2.1 mostram que se verificou 100% de participação em 5 cursos no inquérito aplicado aos estudantes em mobilidade *incoming*: *Licenciatura em Serviço Social*, *Mestrado em Antropologia*, *Mestrado em Economia Política*, *Mestrado em Gestão* e o *Mestrado em Gestão de Recursos Humanos e Consultadoria Organizacional*¹, seguindo-se os cursos de *Mestrado em Gestão de Hotelaria e Turismo* (98%), *Mestrado em Estudos Internacionais* (94%) e o *Mestrado em Marketing* (outros 94%) no que diz respeito aos cursos com maior participação no inquérito.

Os cursos com menor taxa de participação no inquérito foram o *Mestrado em Sociologia* (63%), a *Licenciatura em Sociologia* (50%) e o *Mestrado em Administração Pública* (50%).

No Quadro 2.2. apresenta-se a distribuição do universo e da amostra dos estudantes em mobilidade *incoming* pelas diferentes escolas do Iscte e no qual se pode observar que a escola em que se verificou uma maior taxa de resposta foi a *IBS* (92%) e que a escola onde se verificou uma menor taxa de resposta foi a *ESPP* (85%).

Quadro 2.2. Distribuição do universo e da amostra segundo a escola do Iscte					
Escola do Iscte	Universo		Amostra		Universo / Amostra
	n	%	n	%	%
Escola de Ciências Sociais e Humanas (ECSH)	75	16,4	67	16,2	89
Escola de Sociologia e Políticas Públicas (ESPP)	82	18,1	70	17,0	85
Iscte Business School (IBS)	258	56,8	238	57,8	92
Iscte School of Technologies and Architecture (ISTA)	36	7,9	31	7,5	86
Sem dados	3	0,7	6	1,5	
TOTAL	453	100	411	100	91

¹ Foram excluídos desta análise a referência a 16 cursos com 100% de participação no inquérito por se tratarem de cursos com menos de 5 estudantes em mobilidade *incoming* que responderam ao inquérito

A maioria dos estudantes em mobilidade *incoming* (64%) são do sexo feminino e a grande maioria tem idades compreendidas entre os 19 e os 24 anos (80%) (Quadro 2.3.).

Quadro 2.3. Distribuição do universo e da amostra segundo o género e a idade				
GÉNERO	Universo		Amostra	
	N	%	n	%
Feminino	290	64,0	263	64,0
Masculino	163	36,0	146	35,5
Outra identificação	.	.	1	0,2
Não-binário	.	.	1	0,2
Total	453	100	411	100
IDADE	N	%	n	%
19 anos	3	0,7	3	0,7
20 anos	51	11,3	51	12,4
21 anos	99	21,9	94	22,9
22 anos	91	20,1	86	20,9
23 anos	69	15,2	55	13,4
24 anos	47	10,4	44	10,7
25 a 29 anos	82	18,1	68	16,5
30 a 34 anos	9	2,0	9	2,2
35 ou mais anos	2	0,4	1	0,2
Total	453	100	411	100

A maior percentagem de estudantes em mobilidade *incoming* é oriunda da Europa Central (38%) e sobretudo de países como Alemanha (17%), Itália (10%) e Espanha (outros 10%), entre as 45 nacionalidades de origem destes mesmos estudantes (Quadro 2.4., na página seguinte).

Quadro 2.4. Caracterização do universo e da amostra segundo a região geográfica de origem e nacionalidade

REGIÃO GEOGRÁFICA DE ORIGEM	Universo		Amostra		REGIÃO GEOGRÁFICA DE ORIGEM
	N	%	n	%	
Europa Central	174	38,4	163		
Europa do Sul	99	21,9	92		
Fora da Europa	78	17,2	64		
Europa de Leste	67	14,8	59		
Europa do Norte	35	7,7	33		
Total	453	100	411		
NACIONALIDADE	N	%	n	%	REGIÃO GEOGRÁFICA DE ORIGEM
Alemanha	76	16,8	73	17,8	Europa Central
Itália	47	10,4	45	10,9	Europa do Sul
Espanha	44	9,7	39	9,5	Europa do Sul
Estados Unidos da América	42	9,3	32	7,8	Fora da Europa
França	37	8,2	35	8,5	Europa Central
Holanda	24	5,3	21	5,1	Europa Central
Polónia	22	4,9	19	4,6	Europa de Leste
Suécia	17	3,8	16	3,9	Europa do Norte
Bélgica	15	3,3	15	3,6	Europa Central
Suíça	15	3,3	12	2,9	Europa Central
Hungria	11	2,4	6	1,5	Europa de Leste
Noruega	9	2,0	8	1,9	Europa do Norte
Brasil	8	1,8	8	1,9	Fora da Europa
Áustria	7	1,5	7	1,7	Europa Central
China	6	1,3	6	1,5	Fora da Europa
Eslováquia	6	1,3	6	1,5	Europa de Leste
República Checa	6	1,3	6	1,5	Europa de Leste
Coreia do Sul	5	1,1	4	1,0	Fora da Europa
Finlândia	5	1,1	5	1,2	Europa do Norte
Roménia	5	1,1	5	1,2	Europa de Leste
Grécia	4	0,9	4	1,0	Europa do Sul
México	4	0,9	4	1,0	Fora da Europa
Portugal	4	0,9	4	1,0	Europa do Sul
Bulgária	3	0,7	3	0,7	Europa de Leste
Eslovénia	3	0,7	3	0,7	Europa de Leste
Irlanda	3	0,7	3	0,7	Europa do Norte
Letónia	3	0,7	3	0,7	Europa de Leste
Azerbaijão	2	0,4	2	0,5	Fora da Europa
Colômbia	2	0,4	1	0,2	Fora da Europa
Estónia	2	0,4	2	0,5	Europa de Leste
Lituânia	2	0,4	2	0,5	Europa de Leste
Bielorússia	1	0,2	1	0,2	Europa de Leste
Camarões	1	0,2	1	0,2	Fora da Europa
Canadá	1	0,2	.	.	Fora da Europa
Chile	1	0,2	.	.	Fora da Europa
Croácia	1	0,2	1	0,2	Europa de Leste
Dinamarca	1	0,2	1	0,2	Europa do Norte
Equador	1	0,2	1	0,2	Fora da Europa
Geórgia	1	0,2	1	0,2	Fora da Europa
Índia	1	0,2	1	0,2	Fora da Europa
Japão	1	0,2	1	0,2	Fora da Europa
Líbano	1	0,2	1	0,2	Fora da Europa
Moldávia	1	0,2	1	0,2	Europa de Leste
Rússia	1	0,2	1	0,2	Europa de Leste
Turquia	1	0,2	1	0,2	Fora da Europa
Total	453	100	411	100	

O Quadro 2.5. mostra a distribuição dos estudantes de acordo com o programa de mobilidade *incoming* frequentado. Como se pode observar neste mesmo Quadro, a grande maioria dos estudantes em mobilidade *incoming* (72%) vieram estudar para o Iscte no 1º semestre de 2022/2023 ao abrigo do programa de mobilidade internacional de estudantes «Erasmus».

Quadro 2.5. Distribuição do universo e da amostra segundo o programa de mobilidade <i>incoming</i>				
	Universo		Amostra	
	N	%	n	%
ERASMUS	327	72,2	303	73,7
VISITING	41	9,1	40	9,7
API PROGRAMME	38	8,4	29	7,1
PROTOCOLS	20	4,4	20	4,9
INTERNATIONAL VISITING	19	4,2	13	3,2
STUDY PORTUGAL NETWORK	5	1,1	4	1,0
ALMEIDA GARRETT	2	0,4	2	0,5
CIEE PROGRAMME	1	0,2	.	.
Total	453	100	411	100

3. FATORES DE ESCOLHA DO ISCTE, GRAU DE SATISFAÇÃO COM O APOIO E PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO E GRAU DE ADAPTAÇÃO/INTEGRAÇÃO DOS ESTUDANTES EM MOBILIDADE INCOMING

No Quadro 3.1. apresentam-se os resultados do inquérito aplicado aos estudantes em mobilidade *incoming* no que diz respeito aos fatores mais importantes para a escolha do Iscte como destino do seu programa de mobilidade internacional.

A maioria dos inquiridos destacou no inquérito como fatores importantes ou muito importantes para a escolha do Iscte os seguintes aspetos:

- A cidade de Lisboa (93%)
- O país, Portugal (92%)
- Conhecer novas pessoas (89%)

Quadro 3.1. Medianas, médias e percentagens dos principais fatores para a escolha do Iscte como destino para mobilidade internacional

Escala: 1 – Nada importante; 5 – Muito importante	Mediana	Média	1	2	3	4	5
			%	%	%	%	%
A cidade de Lisboa (n=333)	5	4,5	0,6	1,5	4,5	30,6	62,8
O país, Portugal (n=333)	5	4,4	0,6	2,1	5,4	37,5	54,4
Conhecer novas pessoas (n=335)	5	4,4	1,2	2,4	7,5	33,7	55,2
Aprender uma nova língua e contactar com uma nova cultura (n=336)	4	4,2	1,5	4,2	13,4	34,8	46,1
O plano de estudos e/ou o corpo docente (n=333)	4	3,8	3,0	9,9	16,8	42,9	27,3
Qualidade de ensino/ reputação do Iscte (n=334)	4	3,6	3,9	12,0	23,1	38,9	22,2

O Quadro 3.2. mostra os fatores mais importantes para a escolha do Iscte como destino do seu programa de mobilidade internacional segundo a escola do Iscte.

Quadro 3.2. Médias dos principais fatores para a escolha do Iscte para mobilidade internacional segundo a escola do Iscte

Escala: 1 – Nada importante; 5 – Muito importante	Média Iscte	ECSH	ESPP	IBS	ISTA
A cidade de Lisboa	4,5	4,4	4,5	4,6	4,2
O país, Portugal	4,4	4,3	4,5	4,5	4,2
Conhecer novas pessoas	4,4	4,2	4,4	4,5	4,1
Aprender uma nova língua e contactar com uma nova cultura	4,2	4,2	4,1	4,2	4,0
O plano de estudos e/ou o corpo docente	3,8	3,8	3,9	3,8	4,0
Qualidade de ensino/ reputação do Iscte	3,6	3,6	3,4	3,7	3,7

O Quadro 3.3. mostra os fatores mais importantes para a escolha do Iscte como destino do programa de mobilidade internacional segundo a região geográfica de origem dos estudantes.

Quadro 3.3. Médias dos principais fatores para a escolha do Iscte para mobilidade internacional segundo a região geográfica de origem dos estudantes

Escala: 1 – Nada importante; 5 – Muito importante	Média Iscte	Europa Central	Europa de Leste	Europa do Norte	Europa do Sul	Fora da Europa
A cidade de Lisboa	4,5	4,6	4,5	4,8	4,3	4,6
O país, Portugal	4,4	4,4	4,5	4,7	4,2	4,6
Conhecer novas pessoas	4,4	4,4	4,5	4,6	4,3	4,4
Aprender uma nova língua e contactar com uma nova cultura	4,2	4,2	4,3	4,3	4,3	4,1
O plano de estudos e/ou o corpo docente	3,8	3,5	4,2	3,7	4,0	4,0
Qualidade de ensino/ reputação do Iscte	3,6	3,4	4,0	3,4	3,8	3,8

De acordo com as respostas dos inquiridos (com base em opções de resposta múltipla), as principais fontes de informação utilizadas para a escolha do Iscte foram o *site* do Iscte (64%), o Gabinete de Relações Internacionais da universidade de origem (52%) e outros estudantes que estiveram a estudar no Iscte em programas de mobilidade (37%). (Quadro 3.4.).

Quadro 3.4. Fontes de informação sobre o Iscte (resposta múltipla)

	n	%
Site do Iscte	263	64,0
Gabinete de Relações Internacionais da universidade de origem	212	51,6
Outros estudantes que estiveram a estudar no Iscte em programas de mobilidade	153	37,2
Contactou a Unidade de Relações Internacionais (URI) do Iscte	137	33,3
Amigos	109	26,5

O Quadro 3.5. mostra as fontes de informação sobre o Iscte segundo a escola do Iscte.

	Iscte	ECSH	ESPP	IBS	ISTA
	%	%	%	%	%
Site do Iscte	64,0	71,2	65,6	67,4	58,1
Gabinete de Relações Internacionais da universidade de origem	51,6	41,4	60,9	54,6	67,7
Outros estudantes que estiveram a estudar no Iscte em programas de mobilidade	37,2	39,0	28,6	42,4	35,5
Contactou a Unidade de Relações Internacionais (URI) do Iscte	33,3	31,6	47,6	35,2	22,6
Amigos	26,5	18,3	18,5	31,8	38,7

O Quadro 3.6. mostra as fontes de informação sobre o Iscte segundo a região geográfica de origem.

	Iscte	Europa Central	Europa de Leste	Europa do Norte	Europa do Sul	Fora da Europa
		%	%	%	%	%
Site do Iscte	64,0	70,4	76,8	54,8	76,1	41,4
Gabinete de Relações Internacionais da universidade de origem	51,6	51,9	64,9	67,7	44,8	59,3
Outros estudantes que estiveram a estudar no Iscte em programas de mobilidade	37,2	42,0	36,2	46,9	36,0	35,7
Contactou a Unidade de Relações Internacionais (URI) do Iscte	33,3	33,5	48,2	33,3	44,2	17,9
Amigos	26,5	24,7	35,6	37,5	25,8	25,0

No Quadro 3.7. em baixo apresentam-se os resultados da satisfação com o acolhimento e com o apoio prestado pelo Iscte em vários aspetos relacionados com a mobilidade *incoming*, os quais se podem verificar que são globalmente positivos.

Os aspetos do acolhimento e do apoio prestado pelo Iscte com os quais os inquiridos se encontraram mais satisfeitos foram os seguintes:

- Acolhimento no momento de chegada (programa de orientação) (81%)
- Cordialidade no atendimento (78%)
- Disponibilização de documentos e outras formalidades necessárias à mobilidade (78%)

Por sua vez, os aspetos do acolhimento e do apoio prestado pelo Iscte com os quais os inquiridos se encontraram menos satisfeitos foram os seguintes:

- Clareza das informações prestadas (65%)
- Informação sobre o funcionamento dos sistemas e espaços (Ex.: Fénix e biblioteca) (62%)
- Preparação linguística disponibilizada (61%)

Quadro 3.7. Medianas, médias e percentagens do grau de satisfação com o acolhimento dos estudantes em mobilidade *incoming*

Escala: 1 – Nada satisfeito(a); 5 – Muito satisfeito(a)	Mediana	Média	1	2	3	4	5
			%	%	%	%	%
Acolhimento no momento de chegada (programa de orientação) (n=324)	4	4,1	1,9	2,5	14,8	48,1	32,7
Cordialidade no atendimento (n=321)	4	4,0	0,9	4,0	16,8	48,0	30,2
Disponibilização de documentos e outras formalidades necessárias à mobilidade (n=330)	4	4,0	1,2	4,5	16,4	52,7	25,2
Apoio prestado antes do início da mobilidade (n=336)	4	3,9	1,2	9,2	14,0	48,2	27,4
Informação disponibilizada sobre os horários das aulas (n=339)	4	3,8	1,8	10,3	16,5	48,4	23,0
Informação disponibilizada sobre o plano de estudos (n=332)	4	3,8	1,2	9,3	20,2	51,5	17,8
Capacidade de resolução de problemas (n=330)	4	3,7	3,0	8,5	20,3	47,0	21,2
Apoio na inscrição nas Unidades Curriculares (n=330)	4	3,7	3,0	10,0	20,3	46,4	20,3
Clareza das informações prestadas (n=338)	4	3,7	2,1	9,2	24,0	49,1	15,7
Informação sobre o funcionamento dos sistemas e espaços. (Ex.: Fénix e biblioteca) (n=338)	4	3,6	2,4	12,7	23,1	43,8	18,0
Preparação linguística disponibilizada (n=271)	4	3,6	4,1	11,4	24,0	42,8	17,7

O Quadro 3.8 mostra a posição na tabela que tinha sido apresentada na página anterior (Quadro 3.7.) - mas agora ao longo dos últimos 4 semestres - dos aspetos do acolhimento dos estudantes *incoming* que têm sido menos bem avaliados ao longo deste mesmo período, sendo que essa mesma tabela tem 11 linhas/posições e as posições menos positivas vão da 8ª posição à 11ª posição.

A preparação linguística disponibilizada e a informação sobre o funcionamento dos sistemas e espaços. (Ex.: Fénix e biblioteca) são as práticas de acolhimento que têm sido mais recorrentemente consideradas como as práticas de acolhimento em que os estudantes em mobilidade *incoming* têm manifestado uma opinião menos positiva nos últimos 4 semestres, seguindo-se a clareza das informações e o apoio na inscrição nas Unidades Curriculares.

Quadro 3.8. Posição na tabela dos aspetos do acolhimento dos estudantes *incoming* menos bem avaliados nos últimos 4 semestres

	2020/2021		2021/2022		2022/2023	
	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.
Apoio na inscrição nas Unidades Curriculares	---	5ª posição	10ª posição	10ª posição	8ª posição	---
Clareza das informações prestadas	---	9ª posição	8ª posição	11ª posição	9ª posição	---
Informação sobre o funcionamento dos sistemas e espaços. (Ex.: Fénix e biblioteca)	---	11ª posição	9ª posição	10ª posição	10ª posição	---
Preparação linguística disponibilizada	---	10ª posição	11ª posição	8ª posição	11ª posição	---

O Quadro 3.9. mostra as médias do grau de satisfação do 1º semestre de 2022/2023 com o acolhimento e com o apoio prestado pelo Iscte em vários aspetos relacionados com a mobilidade *incoming* segundo a escola do Iscte.

Quadro 3.9. Médias do grau de satisfação com o acolhimento dos estudantes em mobilidade *incoming* segundo a escola do Iscte

Escola	Média Iscte	ECSH	ESPP	IBS	ISTA
Acolhimento no momento de chegada (programa de orientação)	4,1	3,5	3,4	3,7	3,4
Cordialidade no atendimento	4,0	3,7	3,5	3,7	3,5
Disponibilização de documentos e outras formalidades necessárias à mobilidade	4,0	3,6	3,4	3,7	3,5
Apoio prestado antes do início da mobilidade	3,9	3,9	3,6	3,7	3,6
Informação disponibilizada sobre os horários das aulas	3,8	3,9	3,8	4,0	3,7
Informação disponibilizada sobre o plano de estudos	3,8	3,7	4,0	3,8	3,9
Capacidade de resolução de problemas	3,7	3,6	3,8	3,7	4,0
Apoio na inscrição nas Unidades Curriculares	3,7	3,7	3,6	3,8	4,0
Clareza das informações prestadas	3,7	4,1	4,2	4,0	4,0
Informação sobre o funcionamento dos sistemas e espaços. (Ex.: Fénix e biblioteca)	3,6	4,0	4,1	4,0	4,1
Preparação linguística disponibilizada	3,6	3,9	3,9	3,9	4,2

O Quadro 3.10. mostra as médias do grau de satisfação do 1º semestre de 2022/2023 com o acolhimento e com o apoio prestado pelo Iscte em vários aspetos relacionados com a mobilidade *incoming* segundo a região geográfica de origem dos estudantes.

Quadro 3.10. Médias do grau de satisfação com o acolhimento dos estudantes em mobilidade *incoming* segundo a região geográfica de origem

Escala: 1 – Nada satisfeito(a); 5 – Muito satisfeito(a)	Média Iscte	Europa Central	Europa de Leste	Europa do Norte	Europa do Sul	Fora da Europa
Acolhimento no momento de chegada (programa de orientação)	4,1	3,9	4,4	4,0	4,3	3,8
Cordialidade no atendimento	4,0	3,8	4,3	4,1	4,2	3,9
Disponibilização de documentos e outras formalidades necessárias à mobilidade	4,0	3,9	4,1	3,9	4,1	3,8
Apoio prestado antes do início da mobilidade	3,9	4,0	4,0	4,0	3,9	3,6
Informação disponibilizada sobre os horários das aulas	3,8	3,7	3,8	3,6	4,1	3,8
Informação disponibilizada sobre o plano de estudos	3,8	3,7	4,1	3,4	3,9	3,6
Capacidade de resolução de problemas	3,7	3,6	4,0	3,5	4,0	3,6
Apoio na inscrição nas Unidades Curriculares	3,7	3,6	3,8	3,7	3,8	3,8
Clareza das informações prestadas	3,7	3,5	4,0	3,4	3,9	3,4
Informação sobre o funcionamento dos sistemas e espaços. (Ex.: Fénix e biblioteca)	3,6	3,6	3,8	3,5	3,7	3,5
Preparação linguística disponibilizada	3,6	3,6	3,6	3,7	3,6	3,5

Os estudantes em mobilidade *incoming* que afirmaram ter-lhes sido atribuído um *buddy* (63%) não consideraram que o *buddy* tivesse sido muito importante como contributo para a sua integração no Iscte, seguindo assim a tendência dos 2 semestres anteriores². Apenas 35% destes mesmos estudantes consideraram que o *buddy* foi importante ou muito importante para a integração no Iscte e quase metade (45%) considerou-o pouco ou nada importante para essa mesma integração (Quadro 3.11).

Quadro 3.11. Mediana, média e percentagens da opinião dos inquiridos sobre o grau de importância do *buddy* para a integração no Iscte

Escala: 1 – Nada importante; 5 – Muito importante	Mediana	Média	1	2	3	4	5
			%	%	%	%	%
Grau de importância do <i>buddy</i> para a integração no Iscte: (n=258)	3	2,8	26,4	19,0	19,4	22,1	13,2

² Nos últimos 3 semestres tem-se assistido a valores baixos do grau de importância atribuído ao *buddy* para a integração dos estudantes em mobilidade *incoming*. No 2º semestre de 2021/2022 estudantes em mobilidade *incoming* que afirmaram ter-lhes sido atribuído um *buddy* (59% do total) não consideraram que este tivesse sido importante como contributo para a sua integração no Iscte. Apenas 24% destes mesmos estudantes consideraram que o *buddy* foi importante ou muito importante para a integração no Iscte e quase metade (49%) consideraram-no pouco ou nada importante para essa mesma integração. No inquérito do 1º semestre de 2021/2022, os resultados tinham sido um pouco mais positivos mas apenas 45% dos inquiridos consideraram que o *buddy* tinha sido importante ou muito importante para a integração no Iscte.

No Quadro 3.12. apresenta-se as médias da opinião dos inquiridos sobre o grau de importância do *buddy* para a integração no Iscte nos últimos 3 semestres³.

Quadro 3.12. Médias da opinião dos inquiridos sobre o grau de importância do <i>buddy</i> para a integração no Iscte nos últimos 3 semestres			
Escala: 1 – Nada importante; 5 – Muito importante	2021/2022		2022/2023
	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.
Grau de importância do <i>buddy</i> para a integração no Iscte	3,1	2,5	2,8

O Quadro 3.13. mostra as médias do 1º semestre de 2022/2023 do grau de importância do *buddy* para a integração no Iscte segundo a escola do Iscte.

Quadro 3.13. Médias do grau de importância do <i>buddy</i> para a integração no Iscte segundo a escola do Iscte					
Escala: 1 – Nada importante; 5 – Muito importante	Média Iscte	ECSH	ESPP	IBS	ISTA
Grau de importância do <i>buddy</i> para a integração no Iscte:	2,8	2,5	2,6	2,9	2,7

O Quadro 3.14. mostra as médias do 1º semestre de 2022/2023 do grau de importância do *buddy* para a integração no Iscte segundo a região geográfica de origem.

Quadro 3.14. Médias do grau de importância do <i>buddy</i> para a integração no Iscte segundo a região geográfica de origem						
Escala: 1 – Nada importante; 5 – Muito importante	Média Iscte	Europa Central	Europa de Leste	Europa do Norte	Europa do Sul	Fora da Europa
Grau de importância do <i>buddy</i> para a integração no Iscte:	2,8	2,6	3,2	2,5	2,7	3,0

³ Não se apresenta a média do 2º semestre de 2020/2021 por não terem ocorrido no Iscte aulas presenciais e apenas terem ocorrido aulas em formato de ensino à distância devido à situação pandémica. No 2º semestre de 2020/2021 foi perguntado aos estudantes em mobilidade *incoming* se no Iscte lhes foi atribuído um *buddy* e, se sim, qual o seu grau de importância na sua adaptação/integração. No entanto, devido à situação pandémica, só foram obtidas 5 respostas, razão pela qual os resultados não foram considerados nem incluídos no Quadro 3.12.

No Quadro 3.15. apresentam-se os resultados do inquérito aplicado aos estudantes em mobilidade *incoming* no que diz respeito ao seu grau de adaptação/integração no contexto local de acolhimento. Os resultados mostram que estes mesmos estudantes se sentiram mais adaptados/integrados com os outros estudantes em mobilidade (91%) e no Iscte em geral (82%) e que se sentiram menos adaptados/integrados com a comunidade local/em Lisboa (62%) e sobretudo menos integrados com os estudantes locais/do Iscte (42%).

Os estudantes em mobilidade *incoming* têm manifestado recorrentemente uma menor integração com os estudantes locais/do Iscte nos últimos 3 semestres (média de 3,0 numa escala de 1 a 5 nos 2 semestres de 2021/2022 e média de 3,1 no presente semestre) ⁴.

Quadro 3.15. Medianas, médias e percentagens sobre o grau de adaptação/integração dos estudantes em mobilidade *incoming* no contexto local de acolhimento

Escala: 1 – Nada adaptado(a); 5 – Muito adaptado(a)	Mediana	Média	1	2	3	4	5
			%	%	%	%	%
Com os outros estudantes em mobilidade (n=340)	5	4,4	1,2	2,1	5,9	34,7	56,2
No Iscte em geral (n=340)	4	4,0	1,2	4,7	12,4	58,5	23,2
Com a comunidade local / em Lisboa (n=337)	4	3,6	4,2	11,9	22,3	41,8	19,9
Com os estudantes locais (n=338)	3	3,1	11,5	20,7	25,7	28,7	13,3

O Quadro 3.16. mostra as médias do grau de adaptação/integração dos estudantes em mobilidade *incoming* no contexto local de acolhimento segundo a escola do Iscte.

Quadro 3.16. Médias sobre o grau de adaptação/integração dos estudantes em mobilidade *incoming* no contexto local de acolhimento segundo a escola do Iscte

Escala: 1 – Nada adaptado(a); 5 – Muito adaptado(a)	Média Iscte	ECSH	ESPP	IBS	ISTA
Com os outros estudantes em mobilidade	4,4	4,2	4,5	4,5	4,2
No Iscte em geral	4,0	3,7	3,9	4,1	3,9
Com a comunidade local / em Lisboa	3,6	3,5	3,6	3,7	3,5
Com os estudantes locais	3,1	2,6	3,1	3,2	3,2

O Quadro 3.17. mostra as médias do grau de adaptação/integração dos estudantes em mobilidade *incoming* no contexto local de acolhimento segundo a região geográfica de origem.

Quadro 3.17. Médias sobre o grau de adaptação/integração dos estudantes em mobilidade *incoming* no contexto local de acolhimento segundo a região geográfica de origem

Escala: 1 – Nada adaptado(a); 5 – Muito adaptado(a)	Média Iscte	Europa Central	Europa de Leste	Europa do Norte	Europa do Sul	Fora da Europa
Com os outros estudantes em mobilidade	4,4	4,5	4,4	4,5	4,4	4,4
No Iscte em geral	4,0	3,9	4,0	3,9	4,0	4,2
Com a comunidade local / em Lisboa	3,6	3,3	3,6	3,6	4,0	4,0
Com os estudantes locais	3,1	2,8	3,0	2,9	3,3	3,7

⁴ Não se apresenta a média do 2º semestre de 2020/2021 por não terem ocorrido no Iscte aulas presenciais e apenas terem ocorrido aulas em formato de ensino à distância devido à situação pandémica.

No Quadro 3.18. apresentam-se os resultados do grau de satisfação geral dos estudantes em mobilidade *incoming* com a experiência de mobilidade no Iscte. Os resultados são bastante positivos uma vez que 93% afirmaram estar globalmente satisfeitos ou muito satisfeitos com a experiência de mobilidade no Iscte.

Escola: 0 – Muitíssimo insatisfeito(a); 10 – Muitíssimo satisfeito(a)	Mediana	Média	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte (n=337)	8	8,0	0,6	.	0,6	0,3	1,8	3,9	6,8	12,2	32,0	24,6	17,2

O Quadro 3.19. mostra as médias do grau de satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte segundo a escola do Iscte.

Escola: 0 – Muitíssimo insatisfeito(a); 10 – Muitíssimo satisfeito(a)	Média Iscte	ECSH	ESPP	IBS	ISTA
Satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte	8,0	8,1	7,9	8,1	8,0

O Quadro 3.20. mostra as médias do grau de satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte segundo a região geográfica de origem.

Escola: 0 – Muitíssimo insatisfeito(a); 10 – Muitíssimo satisfeito(a)	Média Iscte	Europa Central	Europa de Leste	Europa do Norte	Europa do Sul	Fora da Europa
Satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte	8,0	8,0	8,4	7,4	8,2	8,0

O Quadro 3.21. mostra as respostas dos estudantes em mobilidade *incoming* à pergunta aberta relativamente a sugestões para a melhoria da experiência de mobilidade no Iscte.

Quadro 3.21. Sugestões para a melhoria da experiência de mobilidade no Iscte⁵

ECSH
Disponibilizar mais vagas para estudantes Erasmus em UCs, porque fui obrigada a escolher entre menos UCs do que o esperado porque após 1 minuto estavam todos cheios.
Sensibilizar os alunos do ISCTE com atividades coletivas de boas-vindas ao Erasmus
give Erasmus students the opportunity to enroll to the courses they need (many had problems with full occupied courses)
I have not met my buddy once.
I really love my experience and I'm having the time of my life. But maybe it could be better for the classes not to overlap. This can be improved. This regards to the psychology/anthropology classes.
I wish there were more ways to come into contact with local students and to really feel a part of the local university life.
Iscte don't take into account to put facilities for erasmus students in the exams period. For example in my case, I will have to miss Christmas Holidays because of the early exams.
Make it mandatory for teachers to provide a course manual in which they present the amount of time you will spend on the course, where the deadlines are set (at the beginning of the course!) and in which you can find a rubric.
Maybe checkup on buddy's. My buddy was very kind, but I hear from some students that they never even saw their buddy.
More help during enrollment process.
My buddy was not really motivated to contact me which was a bit unfortunate especially in the beginning of the semester. More connections between portuguese students and internationals would be interesting.
Some formality related issues took a lot of time and effort to solve, which was inconvenient. Also to pay for some certificates is really bad for students because some of their home universities require special documents and it's a hurdle to pay money.
Realizar más trabajos grupales para fomentar la integración con los alumnos portugueses
The space for each course would be check before take and accept so many international students
ESPP
A greater variety of courses would be lovely
I think Buddy's activities need to be managed continuously, not just let them do it because my buddy didn't contact me. I even texted her first, but she just skipped my message. My friend's buddy had to take care of me during the first week.
And I think it should be allowed to change the attending classes after taking the classes. cause one of my classes made my entire semester so stressful. I tried to change it but it was not allowed. I know it is not easy taking care of all students who want to change their classes but students should be able to judge the class after taking it and taking care of it is what universities need to do. I really liked Iscte, but these made me so depressed.
I wish there was more guidance on some things.
I would like to thank the international office team for their excellent teamwork and constant patience. The course selection was very difficult for me at the beginning and I struggled, but the international office team was very friendly and patient with me and gave me the time I needed. Very grateful for that.
mais comunicação.
More clarity on how class schedules work and more clear syllabus.
Permitir mais de um semestre de intercâmbio com a Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP), de São Paulo :)
Promote they buddy program more.
The buddy i was sent knew nothing and was of no help as i got here she was unavailable and could not help me do nothing and left me all by myself at a point i thought of returning to my home university because of the stress i was going through so if someone is to be assigned as a buddy they also have to be instructed and trained on how to be of help and not pick calls when the person is in need
The main problem in my opinion is that the amount of international students from the faculty of Sociology and Public Policy is too big if compared to the vacancies and the number of courses available in English. It does not really make sense to have so many Erasmus students if the offer of courses is not sufficient. Moreover, the bureaucracy of application process is also not efficient.
The only problem I had is finding courses on the Fenix system. The seats were taken so fast and they weren't enough. Maybe they could make bigger classes or make more of them, so that students can enroll more easily to the course of their preference.
To be sure buddy really wants to meet international students, do somethings with them etc. The worst point in my experience here is the list of courses available in English which is too restrictive...
Too few vacancies for international students in some courses

⁵ Uma vez que o acolhimento dos estudantes em mobilidade *incoming* é efetuado pelas escolas do Iscte optou-se por apresentar as sugestões de melhoria dadas por estes mesmos alunos divididas segundo as escolas do Iscte.

IBS
Better education, needs to be more clear. Written instructions to _every_ assignments and deadlines clearly. Evaluation chart for every assignments. (what needs to be included in the assignment to get the highest/lowest grade).
For me it was really not clear if I can attend all my classes and if I will be able to go to ISCTE because of the summer holidays. Nobody answered me or my fellow students (There were even Facebook posts about it). If that didn't happen and I had clarity from the beginning on, I'd be more satisfied.
Get a working wifi, develop the air conditioning. Get the teacher to be more easy to contact, for example answer e-mails.
Getting responses by e-mail took way longer than it should have. Definitely needs to be improved.
I don't have contact with my buddy - she's ignoring me. I think that some kind of monitoring would be necessary because it was hard to adapt at the first days.
I have two exams at the same date, and nothing seems to be possible to change this. Now I did one of my group projects for nothing, which is very, very disappointing to me.
I kindly request you to make a guide to find rooms. It was impossible for me to find the rooms in my first month :) or maybe I'M too bad to do it :)
I like the ambition of professors. They want to make sure students really get useful knowledge.
In general, I found the level of classes to be undemanding, many times courses were cancelled, and passing projects in my opinion not very effective due to the high dependence on other members. Although I like the exchange itself, I think I would not choose ISCTE again.
In many other exchange programs, the examination is more flexible with exchange students. It should be commented the mandatory attendance to the school, as not in other countries is followed that way. The internet connection should be revised and improved.
Information from the start has been lacking and the quality of the courses are very low. Most Portuguese students are not engaged and they act like it is high school. Teachers are bad and often late. We have many assignments every week, it feels like the mission here is quantity instead of quality.
International Office only seems to be supportive. However, when asked for help in outside-university matter, they didn't do anything. I understand that their actions may be limited but at least a talk and finding out possible ideas how to solve a problem would be helpful. It would be easier if there was more information regarding the visa, residence and legal documents needed for students who are not from the EU
It would be nice to know if I can skip a class when I'm sick or not (I have been a lot this autumn). The teachers didn't always make it very clear.
Late with information regarding assignments, feedback and grading exams.
Maybe more clarity about the deadlines and exams, because they switch all the time which makes it confusing.
More clarity in what is expected in the different courses. More clarification in tasks that is to be performed, better structure of objectives in classes. The professors should take more responsibility in interacting the mobility students with the local students from ISCTE, it is hard to do that yourself when you are new in a class where people already know each other. The professors should be more open to questions and clarifications in classes and work with their patience of the difference in students learning processes. Being more informative in where to find information about events and social happenings of ISCTE.
More flexibility regarding dropping courses after the start of the semester
More international parties inside ISCTE
More open spaces for courses
more portuguese culture classes
More students to the students residence, less group work (all of my teacher's required group work)
My buddy never helped me.
My buddy did not respond and put effort. In the end, it did not matter.
My buddy never met me and therefore the buddy program was very useless for me. Either don't offer it if it is this bad or make sure it works properly.
My buddy never reached out to me beyond her initial contact with me before my arrival in Lisbon. It would have been nice to meet with her at least once.
No information about the time needed for evaluation was provided, I just heard it could be weeks
Not changing time schedules of classes after deadline of choosing which courses to follow
Since the course are mandatory to attend and you cant have overlapping it would be great to make it easier to see which courses that actually work together before the application starts as you have limited time when you are choosing the courses as it is the first one that gets it. Also, I was assigned a buddy however the person never contacted me. If you are going to have buddies make sure that it works. I would have appreciate if the introduction days learnt you more about things that you would actually have to know, for example presented the moodle platform and how to use it. How are test usually organized in Portugal and ISCTE as it is something that differs from my home country. Do you for examples write on paper/computer, where can you see your test, what are you allowed to bring and so on?
Overall to improve the school would an investment in better wifi as it most of the time never works which is bizarre and annoying.
Some bonding activities for Erasmus students, to meet and get to know each other outside of university, to form friendships and community within their home culture group
The overall experience was warm and much more fruitful than I expected! I enjoyed my stay and I would definitely recommend this institution to exchange prospects from my home university. The only complaint I have is the lack of human resource for the ISCTE Business School international office. I understand that ISCTE is receiving a lot of foreign exchange students, but a ratio of two staff to hundreds of students is clearly not enough. It took the office weeks to reply to my email, which resulted in severe delays in my plans to arrange flight tickets and accommodations.
There are not enough courses in English considering the amount of exchange students you receive.

There has been a problem with my timetable and I couldn't go to university for the first 2 weeks because the International Office did not prioritize it.

ISTA

A dificuldade dos alunos Erasmus, o conteúdo da maioria das disciplinas é complexo, e os alunos Erasmus não têm uma compreensão clara, passam-nos a mesma dificuldade que os seus colegas que vivem em Portugal
coordination and problem solution are worse.

Tive a experiência de ter uma disciplina cancelada sem aviso (tanto por e-mail ou sistema fênix) e acabei ficando atrasada na disciplina que tive que me inscrever para suprir os créditos da que foi cancelada.

4. SATISFAÇÃO GERAL COM O ISCTE, O CURSO, AS UNIDADES CURRICULARES, OS DOCENTES E O EMPENHO DO PRÓPRIO NAS UC

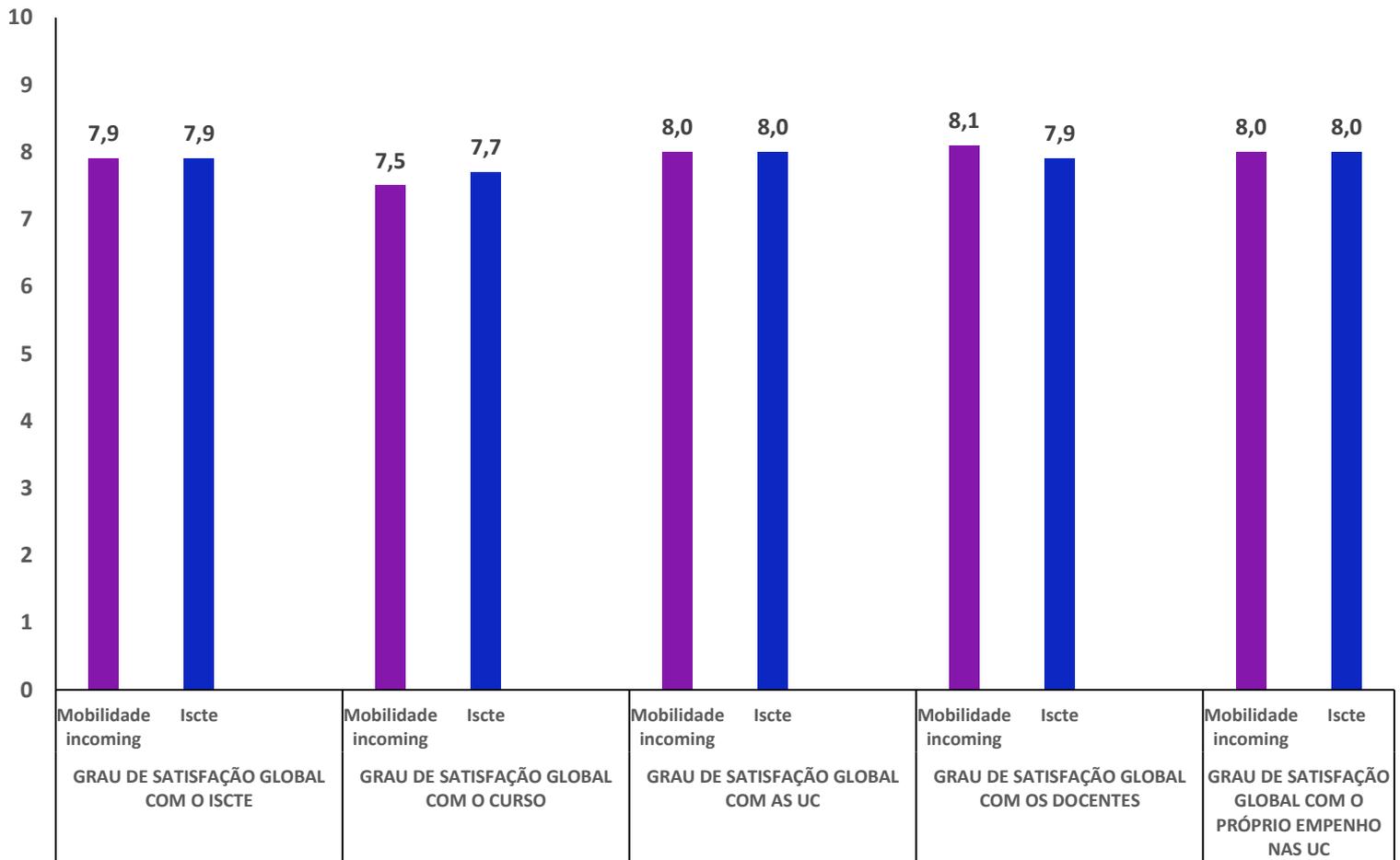
A partir do 2º semestre de 2020/2021, o inquérito de monitorização pedagógica que é aplicado à generalidade dos estudantes do Iscte passou também a ser respondido pelos estudantes em mobilidade *incoming*.

Este inquérito contempla vários indicadores de satisfação geral: satisfação geral com o Iscte, satisfação geral com o curso, satisfação geral com as Unidades Curriculares (UC), satisfação geral com os docentes e satisfação geral com o empenho do próprio nas UC.

No Gráfico 4.1. (na página seguinte) é possível comparar-se as médias dos indicadores de satisfação geral do inquérito de monitorização pedagógica dos estudantes em mobilidade *incoming* com as médias dos indicadores de satisfação geral dos estudantes do Iscte do 1º e 2º ciclos.

Como se pode observar neste gráfico, os resultados das médias dos 5 indicadores de satisfação geral dos estudantes em mobilidade *incoming* são bastante positivos (variando estas médias entre 7,5 e 8,0 numa escala de 0 a 10) e com valores bastante aproximados das médias dos indicadores de satisfação geral dos estudantes do Iscte. Comparativamente às médias dos estudantes do Iscte, as médias dos estudantes em mobilidade *incoming* foram exatamente iguais em 3 dos 5 indicadores de satisfação geral: no indicador de satisfação global com o Iscte (M=7,9), com as UC (M=8,0) e com o próprio empenho (M=8,0), sendo que até foi ligeiramente superior (+0,2) no indicador de satisfação global com os docentes (M=8,1) mas foi muito ligeiramente inferior (-0,2) no indicador de satisfação global com o curso (M=7,5).

Gráfico 4.1. Médias do grau de satisfação com o Iscte, com o curso, com as UC, com os docentes e com o empenho do próprio nas UC: estudantes em mobilidade *incoming* vs. estudantes do Iscte



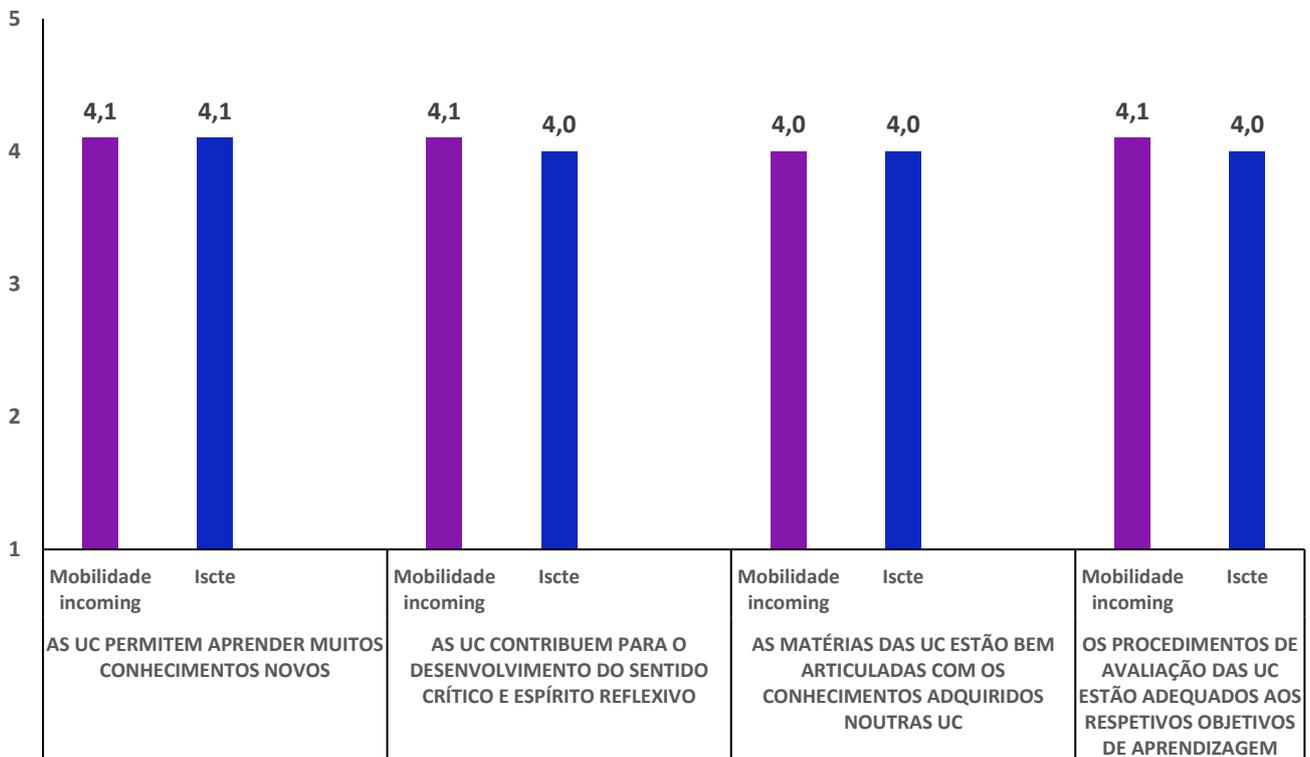
Escala: 0 = Muitíssimo insatisfeito(a); 10 = Muitíssimo satisfeito(a)

5. OPINIÃO SOBRE AS UNIDADES CURRICULARES

O inquérito de monitorização pedagógica incide também sobre a opinião e satisfação com as Unidades Curriculares (UC) específicas frequentadas pelos estudantes em cada semestre, sobre as suas próprias estratégias de aprendizagem nas UC (no ponto seguinte do presente relatório) e sobre a sua perceção acerca das práticas pedagógicas dos docentes das UC frequentadas (no ponto 7 do presente relatório).

Os Gráficos 5.1. e 5.2 (na página seguinte) mostram as médias da opinião sobre as UC frequentadas no 1º semestre de 2022/2023 dos estudantes em mobilidade *incoming* e dos estudantes do Iscte. No Gráfico 5.1. em baixo pode verificar-se que os resultados das médias da opinião dos estudantes em mobilidade *incoming* sobre as UC são bastante positivos (variando entre 4,0 e 4,1 numa escala de 1 a 5) e que estão bastante em linha com os resultados dos estudantes do Iscte, sendo que até são muito ligeiramente superiores em 2 dos 4 indicadores de opinião sobre as UC, conforme se pode verificar no gráfico em baixo: mais 0,1 de média do que os estudantes do Iscte nas questões “As UC contribuem para o desenvolvimento do sentido crítico e espírito reflexivo” (M=4,1) e “Os procedimentos de avaliação das UC estão adequados com os conhecimentos adquiridos noutras UC” (M=4,1). A média foi igual na questão “As UC permitem aprender muitos conhecimentos novos” (M=4,1) e na questão “As matérias das UC estão bem articuladas com os conhecimentos adquiridos noutras UC” (M=4,0).

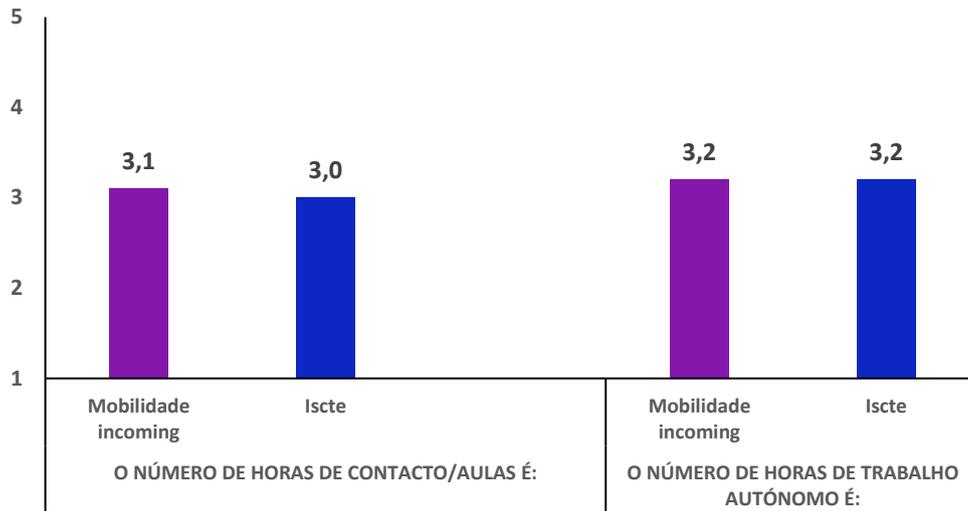
Gráfico 5.1. Médias da opinião sobre as UC: estudantes em mobilidade *incoming* vs. estudantes do Iscte



Escala: 1 – discordo totalmente; 5 – concordo totalmente

Nos 2 indicadores que medem a opinião sobre a carga horária das aulas e de trabalho autónomo nas UC (Gráfico 5.2) pode-se verificar que as médias dos alunos *incoming* exprimem a opinião de que as cargas horárias das aulas e do trabalho autónomo são adequadas (M=3,1 e M= 3,2, respetivamente, sendo que 3=carga horária ou de trabalho adequada) e estão também bastante em linha com as médias dos estudantes do Iscte.

Gráfico 5.2. Médias da opinião sobre as UC: estudantes em mobilidade *incoming* vs. estudantes do Iscte



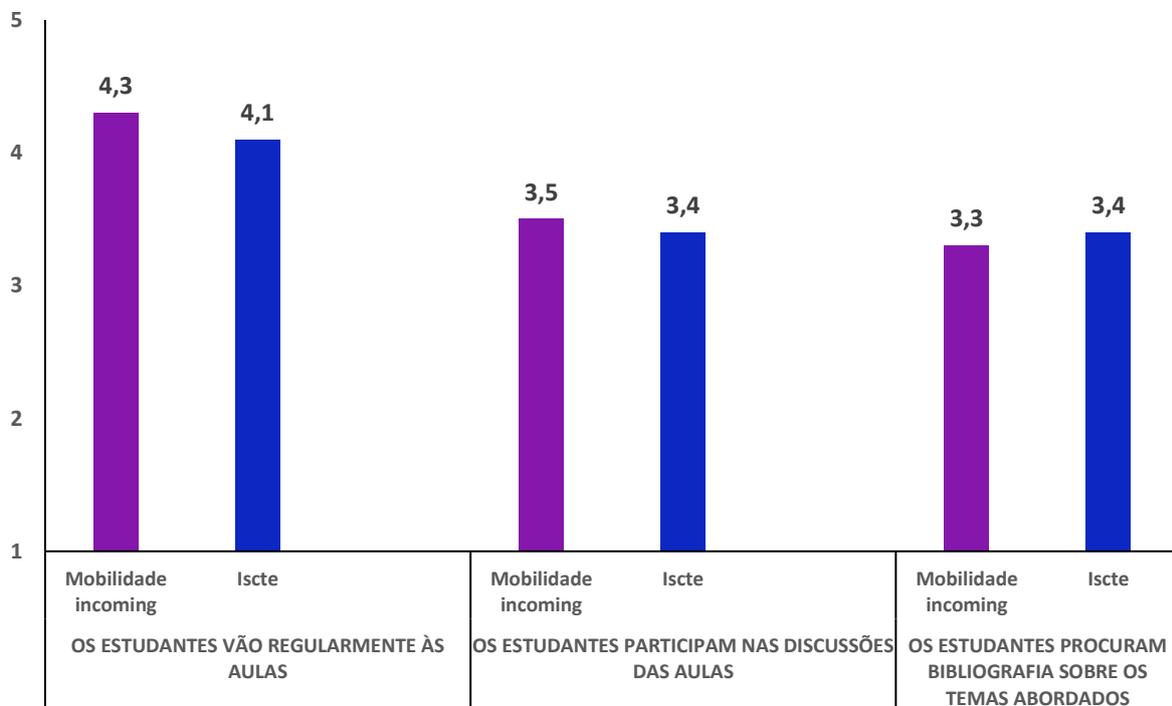
Escala: 1 - muito reduzido; 3- adequado; 5 - muito excessivo

6. PERCEÇÃO DAS ESTRATÉGIAS PRÓPRIAS DE APRENDIZAGEM

No inquérito de monitorização pedagógica utilizam-se três indicadores para averiguar a perceção de algumas das estratégias de aprendizagem concretizadas pelos estudantes. Os dois primeiros indicadores apresentados no Gráfico 6.1. exprimem uma dimensão de participação nas aulas (assiduidade e participação dos estudantes nas aulas) e o terceiro indicador exprime a dimensão do trabalho autónomo (procura de bibliografia sobre os temas das UC pelos estudantes).

Nestes indicadores que dão conta das estratégias de aprendizagem dos estudantes, e mais uma vez, as médias dos estudantes em mobilidade *incoming* estão bastante em linha com as médias dos estudantes do Iscte, sendo que até são ligeiramente superiores (+0,2 e +0,1, respetivamente) em 2 dos 3 indicadores: no indicador da assiduidade às aulas e no indicador de participação nas aulas (M=4,3 e M=3,5, respetivamente). No terceiro indicador, sobre a questão da procura de bibliografia sobre os temas das UC pelos estudantes, a média global dos estudantes em mobilidade *incoming* é muito ligeiramente inferior (-0,1) em relação à média dos estudantes do Iscte na (M= 3,3).

Gráfico 6.1. Médias da perceção sobre as estratégias de aprendizagem: estudantes em mobilidade *incoming* vs. estudantes do Iscte



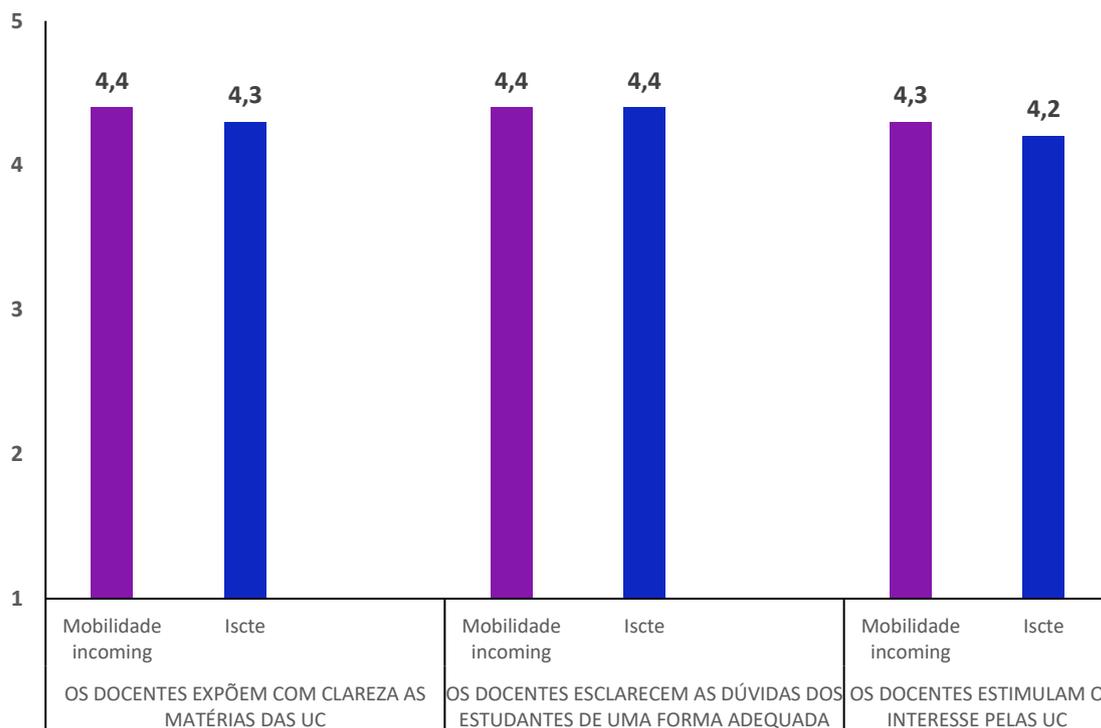
Escala: 1 – não descreve o meu comportamento, não é nada disto que eu faço; 5 - descreve muito bem o meu comportamento, é mesmo isto que eu faço

7. OPINIÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS DOCENTES

O Gráfico 7.1. mostra a comparação das médias da opinião sobre as práticas pedagógicas dos docentes entre os estudantes em mobilidade *incoming* e os estudantes do Iscte.

Como se pode observar neste gráfico, os resultados das médias dos indicadores de satisfação dos estudantes em mobilidade *incoming* com as práticas pedagógicas dos docentes também são bastante positivos (variando entre M=4,3 e M=4,4 numa escala de 1 a 5) e também bastante aproximadas das médias dos estudantes do Iscte, sendo que as médias dos estudantes em mobilidade *incoming* em duas das três questões da opinião sobre as práticas pedagógicas dos docentes até são muito ligeiramente superiores (+0,1) às dos estudantes do Iscte nas questões “Os docentes expõem com clareza as matérias da UC” (M=4,4) e “Os docentes estimulam o interesse pelas UC” (M=4,3), sendo a média exatamente igual na questão. “Os docentes esclarecem as dúvidas dos estudantes de uma forma adequada (M=4,4).

Gráfico 7.1. Médias da opinião sobre as práticas pedagógicas dos docentes: estudantes em mobilidade *incoming* vs. estudantes do Iscte



Escala: 1 – nunca ou quase nunca (ou seja, em nenhuma aula); 5 – sempre ou quase sempre (ou seja, em quase todas as aulas)